

# DIVERSIDADE DAS SEMPRE VIVAS EM XYRIDACEAE, CYPERACEAE E RAPATEACEAE.

Maria das Graças L. Wanderley<sup>1\*</sup>, Chen Po Yin<sup>1</sup>, Gisele O.S. Cobra<sup>1</sup>, Juliana S. Guedes<sup>1</sup>, Nara F.O. Mota<sup>2</sup>, Rebeca P. Romanini<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Instituto de Botânica de São Paulo; <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais; \*[gracaw@terra.com.br](mailto:gracaw@terra.com.br).

## Introdução

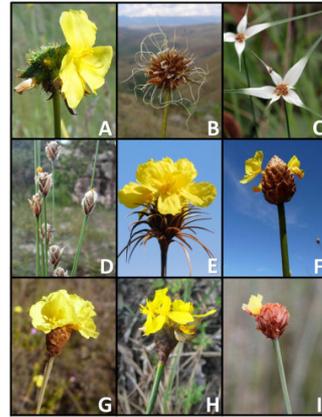
No presente trabalho foram estudadas as sempre vivas pertencentes às famílias Xyridaceae, Cyperaceae e Rapateaceae. O termo sempre viva é aplicado a algumas plantas de famílias botânicas que mantêm seus pedúnculos e inflorescências com aspecto de vivas após coletadas e secas. Algumas das espécies comercializadas são oriundas dos cerrados do Brasil central (Distrito Federal, Goiás e Tocantins) e outras dos campos rupestres da Bahia e de Minas Gerais [1, 2]. São geralmente utilizadas na confecção de artesanatos de flores secas (arranjos florais diversos, ramalhetes, etc.) e comercializadas por comunidades da população nativa nas respectivas regiões [1]. Alguns depósitos que vendiam no passado de forma indiscriminada são agora controlados pelo IBAMA, pois se tratam muitas vezes de espécies ameaçadas e incluídas na lista de ameaçadas de extinção da flora brasileira. O trabalho tem como objetivo produzir um catálogo das espécies de sempre vivas, apresentando descrições sucintas das espécies, chave ilustrada e comentários contendo informações ecológicas, taxonômicas e da distribuição geográfica.

## Metodologia

Após um levantamento das espécies utilizadas como sempre vivas, foram analisadas coleções oriundas de Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais e Bahia. Todo o material encontra-se depositado no Herbário SP. Foram, então, organizadas as descrições das espécies e elaborada uma chave ilustrada.

## Resultados e Discussão

Foram reconhecidas 15 espécies de Xyridaceae, duas de Cyperaceae e uma de Rapateaceae. As descrições contêm caracteres das principais estruturas vegetativas e reprodutivas acrescidas de dados de conservação, comentários taxonômicos e de distribuição geográfica. Na chave as espécies foram separadas primeiramente a partir do tipo de inflorescência, morfologia das brácteas estéreis e cor de flor, distinguindo-se assim as três famílias estudadas. Para as *Xyris* diversos caracteres diagnósticos foram utilizados (pedúnculo, número de flores e de brácteas, etc.) facilitando o reconhecimento das espécies. A maioria das *Xyris* com espigas vistosas (*X. cipoensis*, *X. coutensis*, *X. nigricans*, *X. hystrix* e *X. fredericoi*) são usadas isoladamente em ramalhetes vendidos em depósitos e feiras. Outras, entretanto, em geral de espigas menos vistosas (*X. celiae*, *X. calostachys*, entre outras), compõem arranjos decorativos e artesanatos diversos, juntamente com outras sempre vivas ou mesmo com folhas e frutos de plantas do cerrado. Algumas espécies, apesar da beleza de suas espigas, não são reconhecidas como sempre vivas nem são comercializadas, como *X. phaeocephala*, caracterizando potencial ornamental.



**Figura.** A- *Cephalostemon riedelianus*; B- *Rhynchospora globosa*; C- *R. speciosa*; D- *Xyris calostachys*; E- *X. cipoensis*; F- *X. paradiaciaca*; G- *X. roraimae*; H- *X. spectabilis*; I- *X. schizachne* (Fotos: A, H- M.G.L. Wanderley; B, C- retirado da internet; D- J.S. Guedes; E- A.L. Santos; F, I- S.E. Martins; G- F.O.S. Buturi).

## Conclusões

As sempre vivas ocorrem nos cerrados do Brasil, sendo a maioria delas endêmicas dos campos rupestres de Minas Gerais e Bahia. A maior comercialização ocorre na cidade de Diamantina, em Minas Gerais e no Distrito Federal. Suas coletas têm importância na geração de emprego e de renda. A exportação e exploração desordenada dessas plantas prejudicam a recuperação natural das populações, contribuindo para a diminuição dos representantes de algumas espécies, como *Xyris coutensis* e *X. nigricans*, incluídas nas listas de espécies ameaçadas de extinção [3]. O estudo da germinação de sementes e propagação das espécies de sempre vivas seria uma importante contribuição para a preservação e conservação destas importantes espécies da flora dos campos rupestres e dos campos cerrados brasileiros.

## Agradecimentos

Ao PIBIC pela bolsa de iniciação e ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa (Processo 311451/2009-8)

## Referências Bibliográficas

- [1] Giulietti, N.; Giulietti, A.M.; Pirani, J.R. & Menezes, N.L. 1988. Estudos em sempre-vivas: Importância econômica do extrativismo em Minas Gerais, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 1(2): 179-193.
- [2] Giulietti, A.M.; Wanderley, M.G.L.; Longhi-Wagner, H.M.; Pirani, J.R. & Parra, L.R. 1996. Estudos em "sempre-vivas": taxonomia com ênfase nas espécies de Minas Gerais. Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 10(2): 329-376.
- [3] Ministério do Meio Ambiente. 2008. Instrução Normativa nº 06, de 23 de setembro de 2008, Lista oficial de Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/documentos/lista-de-especies-ameaçadas-de-extincao> (acesso em 29/06/2013).